

DAPP
REPORT

A SEMANA NAS REDES

Reforma da Previdência

mobiliza 151 mil menções
no Twitter desde o início
de fevereiro

Reforma Trabalhista

retoma ao debate econômico
com desfile da Paraíso
do Tuiuti

Menções a **Luciano Huck**
vinham crescendo antes
do anúncio de sua
desistência da candidatura



DAPP.FGV.BR



FGV.DAPP



FGVDAPP

15/02/2018

I. Sumário-Executivo

- Reforma da Previdência mobilizou 151 mil menções no Twitter desde o início de fevereiro. O debate, porém, não ganhou volume no decorrer dos últimos 10 dias, indicando perspectiva negativa para a votação da medida.
- Debate revela três eixos de crítica à reforma: (1) a manutenção de privilégios para diferentes carreiras; (2) a acusação de que a Previdência não é deficitária (mobilizada pela oposição); e (3) o inconformismo, por parte da população, em trabalhar anos a mais para se aposentar.
- A campanha do governo pela aprovação da reforma promovida com a hashtag #todospelareforma foi atropelada por críticas e ironias à medida.
- Enquanto #todospelareforma foi citada 12,5 mil vezes, as hashtags #sevotarnãovolta e #quemvotarnãovolta foram verificadas 23,2 mil vezes.
- O desfile da escola de samba Paraíso do Tuiuti contribuiu com a contestação da reforma: 1,5 mil menções no Twitter relacionam o desfile com a Previdência, em consonância com críticas à Reforma Trabalhista.
- Arrefecimento das discussões sobre a Reforma da Previdência nas redes ocorre paralelamente a uma melhora do IBovespa e uma queda da taxa de câmbio.
- Em meio ao Carnaval, Luciano Huck — antes do anúncio de sua desistência da candidatura — e João Doria tiveram expressivo aumento do debate nas redes sociais devido a pautas negativas no período.
- As declarações do ex-presidente Fernando Henrique sobre Huck haviam retomado a especulação sobre a candidatura do apresentador e elevado a associação da temática eleitoral ao seu nome.

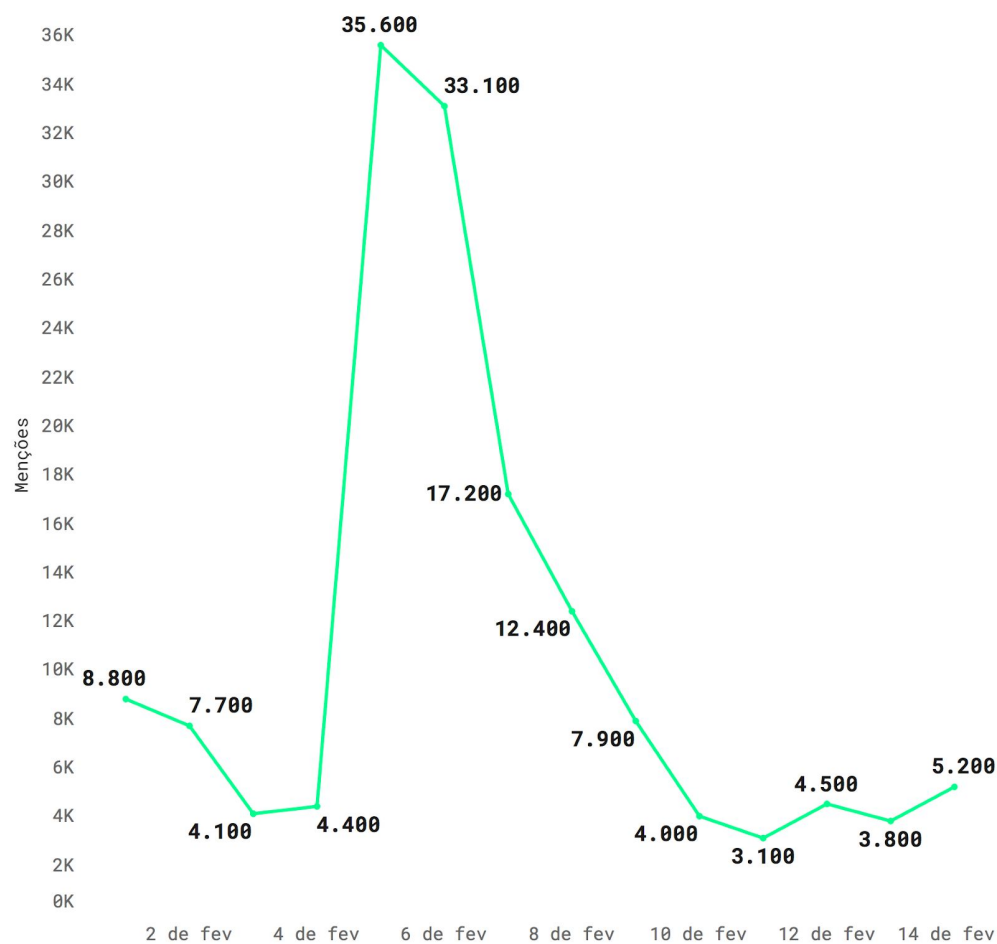
II. O debate sobre Reforma da Previdência

Recolocada na pauta política no começo de 2018, a Reforma da Previdência segue imprevisível sob o ponto de vista da aprovação na Câmara, enquanto, nas redes sociais, persiste intensa a polarização entre detratores e defensores da proposta. O governo federal, inclusive, foi o principal responsável pelo recrudescimento desse debate, que contemplou **151,8 mil menções no Twitter, no Brasil, entre os dias 1º e 14 de fevereiro**, com o ensejo da polêmica campanha #todospelareforma nas redes.

A evolução de menções ao tema, que apresenta um pico relacionado à reabertura do ano legislativo, indica que o assunto não ganhou o volume esperado com a perspectiva de votação da reforma. O comportamento do debate nas redes aponta, nesse sentido, uma perspectiva negativa para a votação da medida, na medida em que tem engajado pouco a sociedade e mesmo os seus potenciais defensores — cabendo basicamente ao governo o papel de promover a reforma nas redes sociais e no debate público como um todo.

A partir do início do ano legislativo na segunda-feira, 05 de fevereiro, e até o começo do Carnaval, houve forte engajamento na web sobre a reforma: apenas nesse período de quatro dias (5 a 8 de fevereiro), foram 98,3 mil menções coletadas, fazendo da Previdência o protagonista provisório do debate econômico no país. Ao lançar a hashtag #todospelareforma em canais oficiais do Twitter, o governo federal acabou atropelado em relação à própria campanha, porque a hashtag foi extensamente usada para atacar outros projetos do Executivo e para ironizar a reforma, com críticas, por exemplo, à Reforma Trabalhista e a acusações de corrupção envolvendo atores do MDB e da base de apoio do presidente Michel Temer.

Evolução de menções no Twitter sobre Reforma da Previdência - 1º.fev a 14.fev



Também em resposta à campanha do governo federal, perfis críticos à reforma (e não apenas alinhados à esquerda e à oposição ao governo) criaram as hashtags #sevotarnãovolta e #quemvotarnãovolta, acionando deputados federais na rede com a imposição de que rejeitem a proposta para se reelegerem. No total, a hashtag #todospelareforma foi citada 12,5 mil vezes, enquanto as hashtags #sevotarnãovolta e #quemvotarnãovolta foram, em conjunto, identificadas em 23,2 mil postagens.

Após o começo do carnaval, a discussão sobre a Reforma da Previdência esfriou. No entanto, o desfile da escola de samba carioca Paraíso do Tuiuti, que fez ácidas críticas ao governo e a Temer, em especial sob o foco da Reforma Trabalhista, reposicionou a Reforma da Previdência como objeto de contestação nas redes. Cerca de 1,5 mil menções no Twitter relacionaram o desfile da Tuiuti com a reforma, em consonância com as críticas direcionadas à fragilização da CLT e da perda de direitos trabalhistas.

FONTE: TWITTER

GRUPO VERDE

(c) $\frac{1}{\sqrt{2}} \begin{pmatrix} 0 & -1 \\ 1 & 0 \end{pmatrix}$, $\frac{1}{\sqrt{2}} \begin{pmatrix} 0 & 1 \\ 1 & 0 \end{pmatrix}$

O tuíte mais compartilhado do grupo enfatiza o que muitas das suas publicações apontam: que o PT é o partido com maior dívida previdenciária. Outra postagem que se popularizou no grupo diz que o partido mente ao dizer que a modernização trabalhista acabaria com empregos, uma vez que triplicou as contratações após sua aprovação, e reforça a ideia de que a Reforma da Previdência não atingiria os mais pobres como diz o PT, e sim os “grandes marajás”.

As postagens mais compartilhadas pelo grupo azul advogam pela aprovação da reforma com argumentos como: a aposentadoria do servidor custar muito mais que a de um trabalhador do setor privado; e o Brasil não conseguir pagar as aposentadorias caso a reforma não seja aprovada.

O grupo vermelho, por sua vez, é composto de perfis de oposição ao governo. Entre seus principais influenciadores estão o deputado federal pelo PT Paulo Pimenta (@DeputadoFederal), o senador Paulo Paim (@paulopaim) e a deputada federal Margarida Salomão (@JFMargarida), além da própria página do PT na Câmara (@PTnaCamara).

De forma geral, os tuítes compartilhados no grupo criticam duramente o governo e a Reforma da Previdência, enfatizando que será o trabalhador pobre quem mais vai sofrer com a aprovação da medida. A postagem que mais se difundiu no grupo, no entanto, vem de um perfil do grupo rosa, @comunacritico, na qual o autor diz que apenas dois tipos de pessoas defendem a reforma: o rico e o idiota. Outra postagem popular foi de Paulo Pimenta e critica o gasto excessivo de recursos públicos para se “vender uma mentira à população”.

Puxado pelo @comunacritico, o grupo rosa aparece fortemente articulado com o grupo vermelho, com a diferença que o grupo possui um afinamento ideológico menos estreito com o PT.

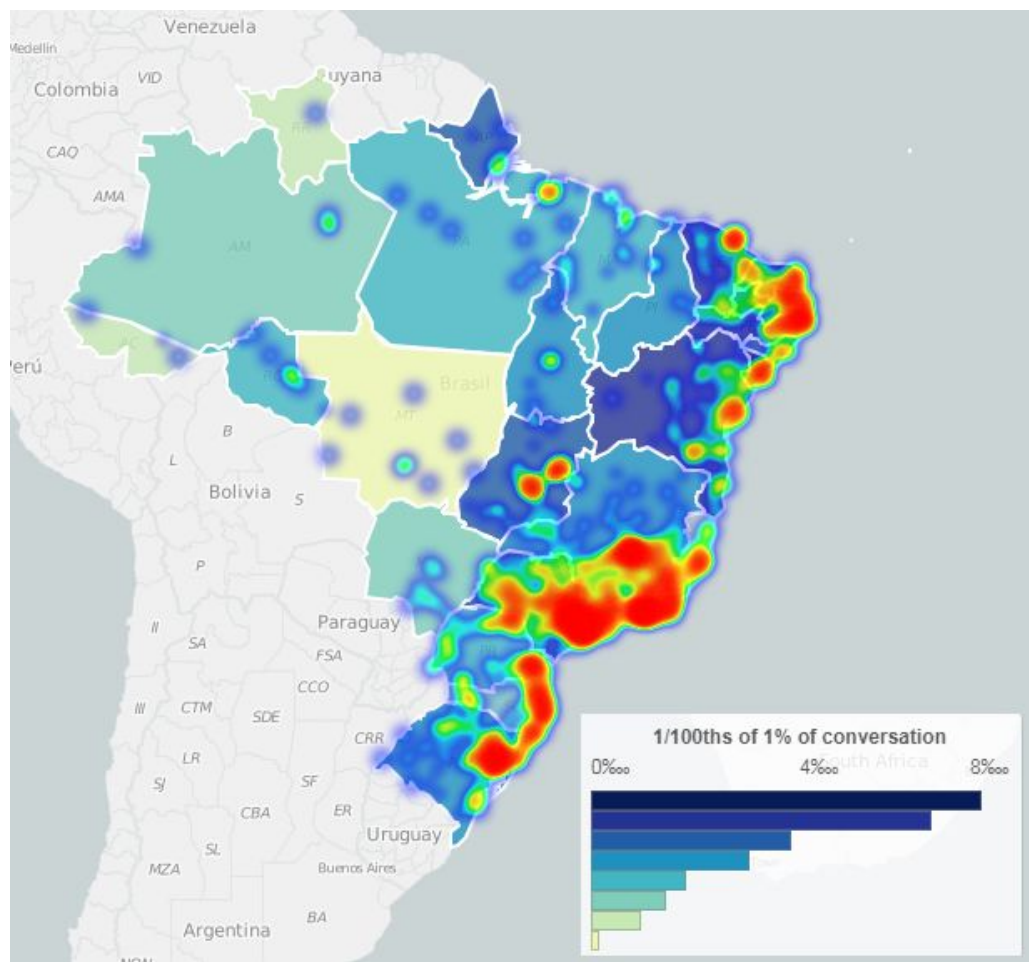
O grupo verde também questiona os termos da Reforma da Previdência e os reais beneficiários da mesma, no entanto, sem alinhamento político

claro. O tuíte com maior número de compartilhamentos do grupo defende a ideia de que políticos não deveriam ter direito à aposentadoria. Outras postagens ironizam a propaganda do governo federal que diz que os gastos em educação poderiam ser maiores, argumentando que não poderiam por conta do limite de investimento na área fruto da política econômica de austeridade do governo. Dentre os principais influenciadores do grupo estão os perfis @Pirulla25, @ppacheco1 e @nadanovonofront.

O debate regional

No debate regional, os estados do Nordeste apresentam maior concentração proporcional de postagens sobre os principais temas de políticas públicas. No entanto, a forte relevância do contexto político fez com que o Distrito Federal fosse a 3ª unidade da Federação em menções proporcionais, pouco atrás de Paraíba e Sergipe. Entre os estados com maior volume geral de referências à Reforma da Previdência, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, como de hábito, responderam por 50% do total do debate.

Debate regional sobre Reforma da Previdência no Twitter - 1º.fev a 14.fev



Também é destacável a uniformidade temática nos diferentes estados brasileiros. Assim como outras agendas de interesse nacional, como o auxílio-moradia e a Reforma Política, há pouca variação entre tópicos de interesse, ligados à Previdência, de região para região. Em todas predomina a mobilização crítica à reforma sob três argumentos: **(1) a manutenção de privilégios para diferentes carreiras (políticos, Judiciário, militares e servidores federais de alto salário); (2) a acusação de que a Previdência não é deficitária (mobilizada por links de blogs ligados à oposição); e (3) o inconformismo, por parte da população, em trabalhar anos a mais para conseguir se aposentar.** Já as postagens de defesa se concentram na sustentação de que, sem a reforma, o Estado não terá recursos para fazer nenhum investimento no futuro próximo.

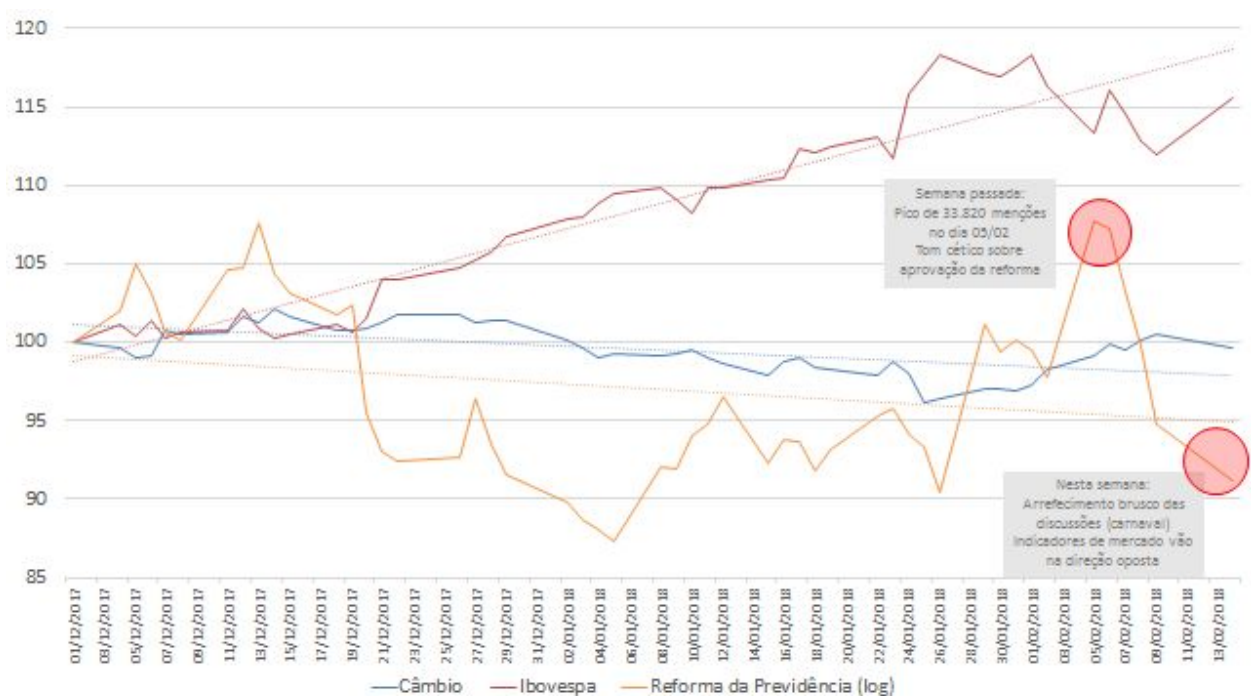
III.0 debate econômico

A Reforma da Previdência é o tema econômico de maior destaque desde o início do mês de fevereiro, em especial por sua aderência ao comportamento dos indicadores de mercado. Passado o julgamento do ex-presidente Lula, este é o evento do mundo político que deve gerar maior incerteza na economia nos próximos dias.

Na semana do carnaval, naturalmente, houve um grande arrefecimento no volume de menções ao tema nas redes sociais. Ainda assim, há uma manutenção do tom de ceticismo da semana anterior, quando o número de menções atingiu pico histórico. Essa métrica apresenta uma correlação com o IBovespa em direções opostas, isto é, mais discussões sobre a reforma parecem estar associadas à piora do desempenho do mercado. Isso é um reflexo de que as menções estão associadas à incerteza gerada em torno da perspectiva de não aprovação, fato que encontra aderência no conteúdo das menções, que apresentam crítica e ceticismo.

Pontualmente, nesta semana, o arrefecimento das discussões ocorre paralelamente a uma melhora do IBovespa e uma queda da taxa de câmbio, indicadores que refletem melhora no desempenho dos mercados como possível reflexo do otimismo no mercado internacional e divulgação de ata do Copom sinalizando possíveis novos cortes da taxa de juros. No entanto, a tendência, observada até então, é de que, com a volta das discussões sobre a reforma, o volume de menções volte a aumentar nos próximos dias e a incerteza gerada pela possibilidade de não aprovação volte a ser um fator que influencie negativamente o mercado.

IBovespa, Taxa de Câmbio R\$/US\$ e número de menções* à Reforma da Previdência em Twitter, Sites e Blogs - Índice de variação diário (100 = 01/12/2017)
01/12/2017 a 14/02/2018



Fonte: BM&F Bovespa, SGS/BCB, Twitter, Sites e Blogs. Elaboração: FGV/DAPP
*Nota: o logaritmo é utilizado na série de menções para suavizar seu comportamento errático e sazonal típico, mantendo a característica de sua tendência.

A semana do carnaval também deixou sua marca no debate econômico, com uma explosão de menções a questões trabalhistas. O desfile da escola de samba Paraíso do Tuiuti provocou uma cisão entre aqueles que a parabenizam pela crítica às reformas e aqueles que a definiram como contraditória por contratar apenas três pessoas pela CLT.

Um ponto a ressaltar é que as menções sobre contas públicas foram as que tiveram relação mais forte com o cenário eleitoral. Por um lado, os usuários criticam muito os altos volumes de recursos gastos com

“privilégios”, como os do Judiciário. Por outro, apontam-se contradições entre o discurso do Estado Mínimo e o uso de recursos do BNDES por possíveis candidatos como Luciano Huck. A reiteração deste debate sugere uma tendência de que essas questões estejam no centro das discussões econômicas discutidas no âmbito político ao longo do ano.

IV. 0 debate sobre atores políticos

O debate sobre os principais atores políticos mostra a persistência do protagonismo do ex-presidente Lula e do Deputado Jair Bolsonaro, como verificado ao longo das últimas semanas. Merecem destaque, porém, o aumento das menções ao prefeito João Doria e ao apresentador Luciano Huck — até antes do anúncio da desistência de sua candidatura, na tarde desta quinta-feira (15). Em uma semana marcada pelo Carnaval, ambos se destacaram dos demais atores monitorados, tanto pelo debate eleitoral como pela pauta negativa que repercutiu a polêmica de Huck com o BNDES, e a polêmica da foto com Zeca Pagodinho, no caso de Doria.

Em geral, portanto, o debate demonstra uma estabilidade do cenário político relacionado às eleições. Se, no campo da esquerda, Lula mantém o predomínio do volume de menções, ainda sem abrir espaço para possíveis herdeiros no caso de uma impugnação de sua candidatura, no campo da direita é Bolsonaro que mantém a dianteira. Um possível terceiro polo de aglutinação do debate ainda não está consolidado, embora fosse perceptível o crescimento de Huck e, em alguma medida, de Doria.

O debate no Twitter

O Carnaval no eixo Rio-São Paulo foi o principal fator de influência no debate sobre os presidenciáveis na última semana. Lula e Jair Bolsonaro, por exemplo, enquanto ainda líderes absolutos em debate, foram identificados com o conteúdo político do desfile da Paraíso do Tuiuti e da Beija-Flor. Lula, em especial, foi muito citado por conta das críticas que as

escolas fizeram a questões atuais do país, com Bolsonaro convocado à mesma discussão como a figura que representa "antagonismo" ao petista.

Evolução de menções por ator político - TOP 10 - 8.fev a 14.fev

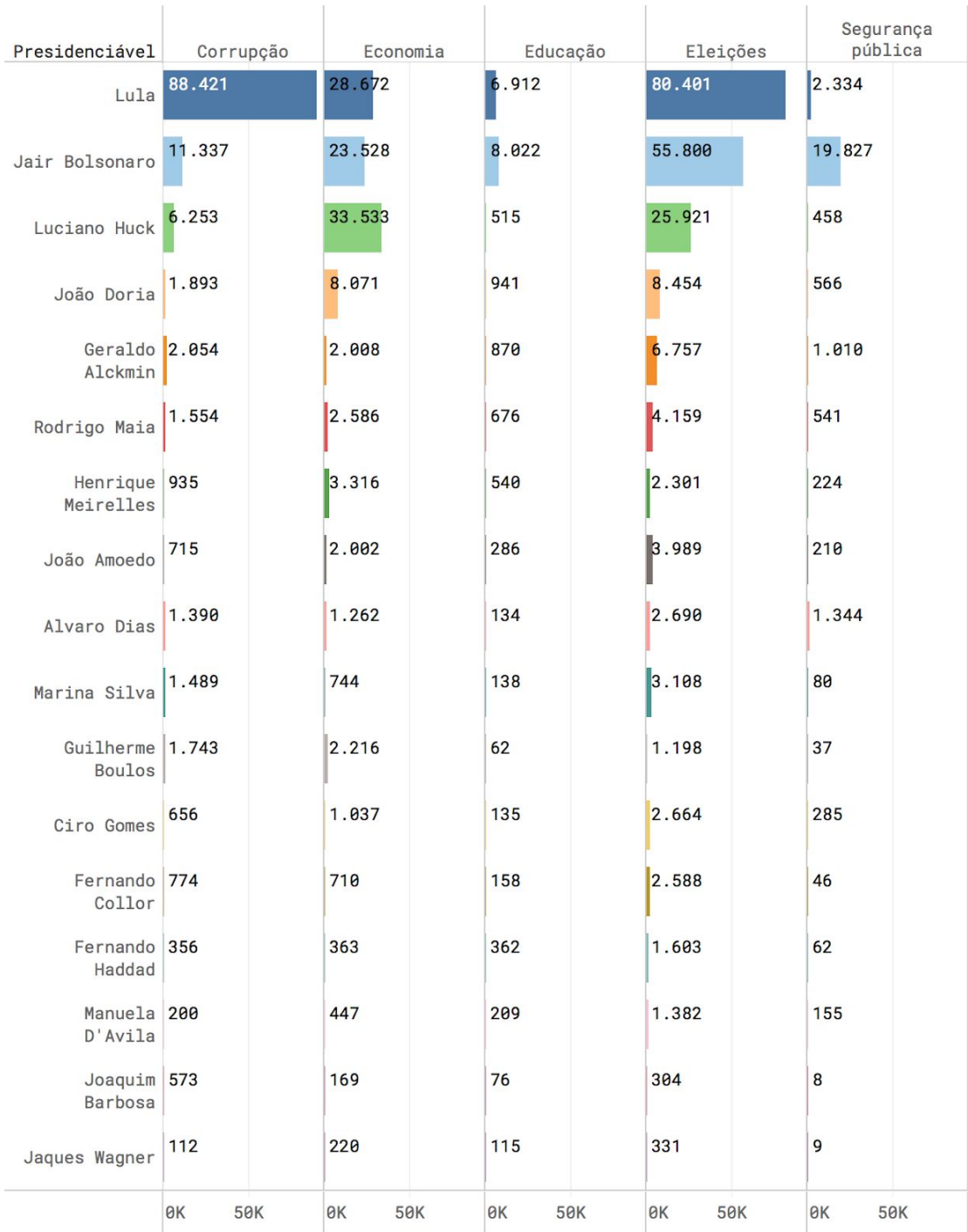


Outro ator impulsionado foi João Doria, cuja "polêmica" com o músico Zeca Pagodinho fez com que obtivesse amplo destaque no Twitter, mas não em vínculo específico ao debate eleitoral. Concorrente de Doria como ator do "centro", Luciano Huck retornou como protagonista das discussões políticas por causa das declarações de Fernando Henrique Cardoso e da intensa especulação sobre a candidatura em outubro, além da divulgação de que usou verbas do BNDES para comprar um avião particular. Quase todo o debate ligado a Huck vinha sendo atrelado à concorrência "velada" com Geraldo Alckmin, à polêmica envolvendo o BNDES e à incerteza sobre a efetiva presença do apresentador no pleito.

Associação Temática

No debate temático relacionado aos atores políticos, persiste o predomínio de menções relacionando Lula, ao mesmo tempo, aos temas corrupção e eleições. Bolsonaro concentra referências eleitorais e na área da segurança pública, mas dessa vez também no campo da economia -- por conta de palestra do deputado a um público do setor. Em terceiro lugar, aparecia Huck, com forte tom eleitoral, mas também marcado pela polêmica envolvendo o BNDES.

Temas associados aos atores políticos - 8.fev a 14.fev

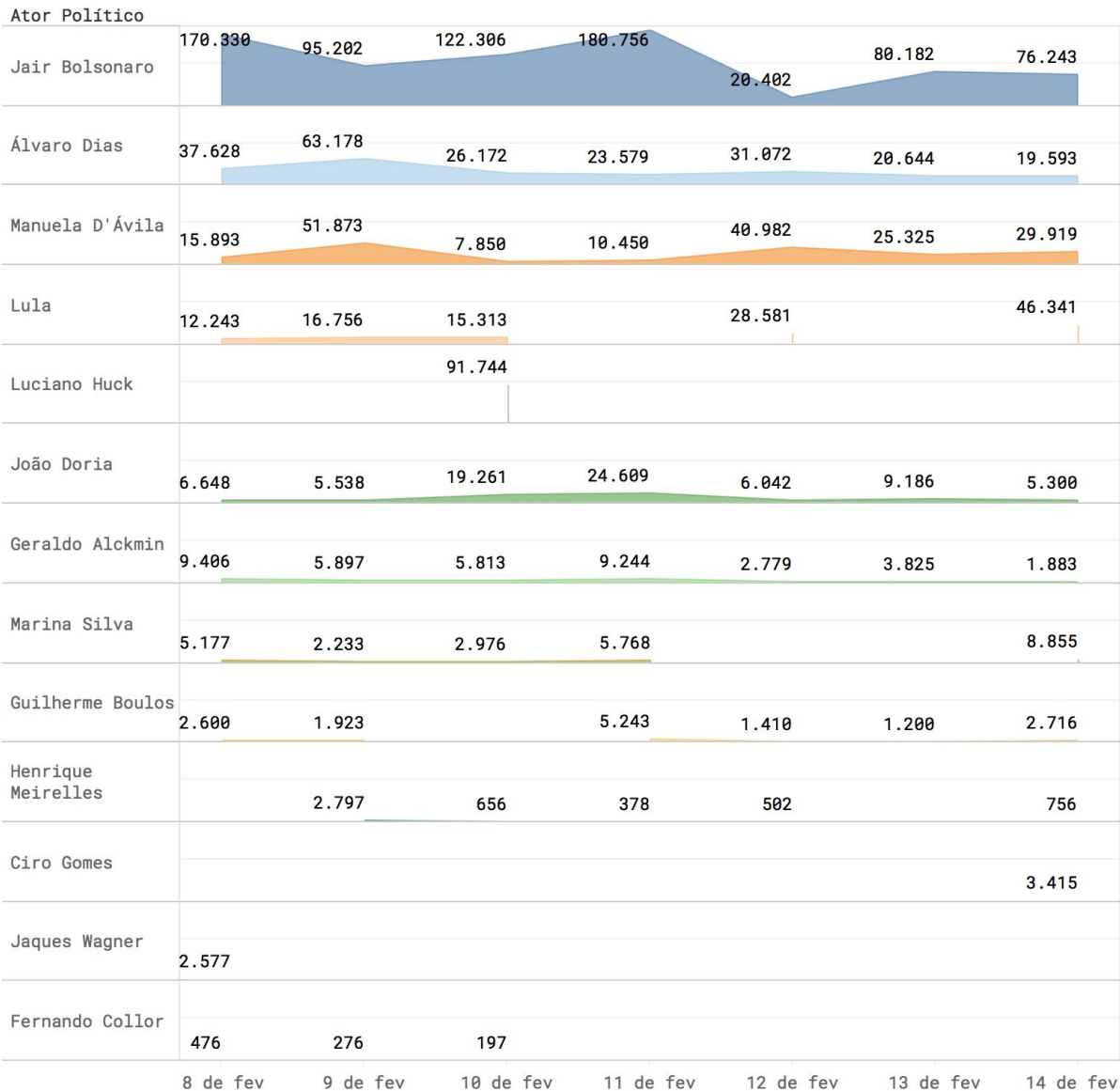


Destaque durante a primeira semana de fevereiro, João Amoedo novamente perdeu espaço no debate via Twitter, mas apresenta volume de menções superior ao de nomes como Rodrigo Maia, Henrique Meirelles e Marina Silva. O principal foco de referências a Amoedo é a economia, principalmente como oposição a Jair Bolsonaro -- os dois disputam o mesmo núcleo de perfis nas redes.

Já Huck apresentou expressiva associação a temas econômicos por conta da repercussão do uso de recursos públicos para comprar um avião. O apresentador foi muito criticado por perfis da oposição, que contrastou o posicionamento liberal de Huck com a adesão a práticas antigas da política e a dinheiro público para adquirir um bem privado.

O debate no Facebook

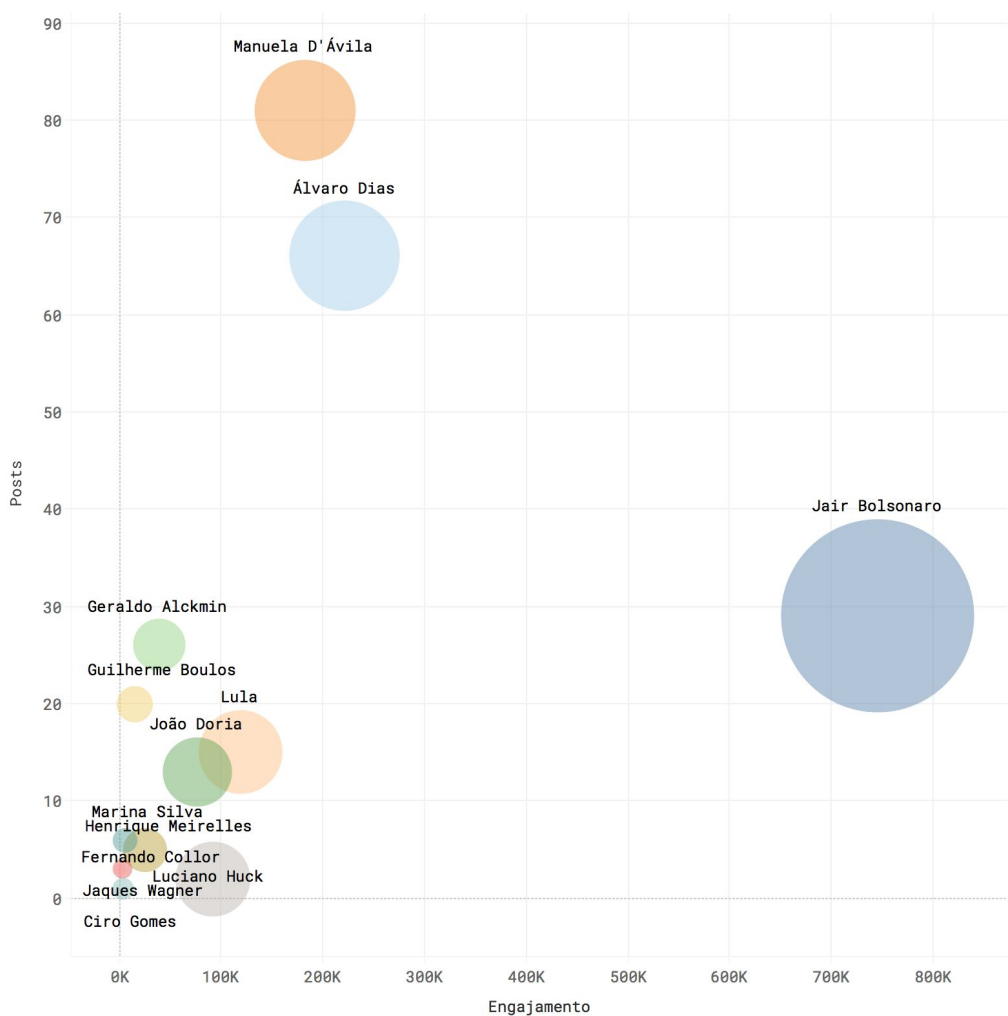
Engajamento nas páginas dos atores políticos - 8.fev a 14.fev



Ao longo da última semana, Manuela D'Ávila manteve o aumento de participação no Facebook, consolidando, com a ausência de Lula da rede social, a posição de principal presidenciável da esquerda em engajamento com os seguidores. Manuela, assim como o senador Álvaro Dias, vem apostando em alto volume de comentários e postagens na rede social e conseguiu aumentar de forma considerável o impacto de suas ações.

Os dois, assim, se juntam a Lula e a Jair Bolsonaro como os quatro principais articuladores de engajamento no Facebook, muito acima dos demais potenciais candidatos à Presidência. Muito impactado pelo episódio com Zeca Pagodinho, Dória teve números altos durante o carnaval, mas bastante inferiores aos dos adversários nos demais dias da semana, e o alto volume de interações com Luciano Huck, no período, decorre exclusivamente de publicação do apresentador sobre o nascimento dos filhos de Ivete Sangalo, sem conotação político-eleitoral.

Engajamento nas páginas x número de postagens - 8.fev a 14.fev



V. O que observar

1. Reforma da Previdência: O teor de ceticismo e crítica que tem marcado o debate sobre a reforma, bem como o baixo engajamento que a medida tem gerado nas redes, indica um potencial negativo para a votação da medida — o que, a se julgar pelo comportamento recente dos indicadores de mercado, deve provocar reação negativa na próxima semana.

2. Luciano Huck: O debate relacionado aos atores políticos demonstra um cenário estável nas últimas semanas. No entanto, as menções a Huck vinham crescendo, na esteira das especulações sobre sua possível candidatura. O anúncio de sua desistência, na tarde de quinta (15), abre novamente um vácuo para o surgimento de um polo político alternativo.

3. Debate temático: Passado o julgamento de Lula e com a aproximação das definições sobre candidaturas presidenciais, o debate tende a associar os atores políticos a algumas pautas. Se Bolsonaro é, por ora, o ator mais ligado à segurança pública, Huck aparece associado à economia (embora em uma chave ainda crítica, por conta do BNDES).

Expediente

FGV/DAPP

Diretoria de Análise de Políticas Públicas | Fundação Getulio Vargas

DIRETOR

Marco Ruediger

•

O DAPP Report é uma publicação sem vinculação política ou partidária, produzida pela Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getulio Vargas (FGV DAPP), que tem o objetivo de disponibilizar uma análise do cenário político brasileiro a partir do debate público nas redes sociais.

A metodologia de análise de redes sociais aplicada pode ser aferida na publicação "Nem tão #simples assim: o desafio de monitorar políticas públicas nas redes sociais", disponível em <http://dapp.fgv.br/wp-content/uploads/2017/03/web-nem-tao-simples-assim-c-orrigido-18-12-17-941-1.pdf>.